

Escola particular ameaça parar

Professores querem 80% sobre salário de outubro para repor perdas

Os professores da rede privada de ensino realizam assembleia nesta quarta-feira na Escola Normal (908 Sul) para discutir a negociação salarial com os proprietários das escolas particulares, como a assembleia está marcada para as 19h, os professores que lecionam no período noturno não trabalharão. Segundo a secretária-geral do Sindicato dos Professores, Lúcia Isamov, a categoria está disposta ao diálogo mas a possibilidade de greve não está descartada.

“Não queremos a greve e faremos o possível para evitá-la”, garante Lúcia. Mas ela diz que se não houver resposta positiva dos patrões há grande possibilidade de a paralisação ser aprovada na assembleia. Os professores reivindicam

80 por cento de reposição sobre o salário de outubro para recompor as perdas com a inflação desde março.

Quarta-feira de manhã a diretoria do Sindicato dos Professores se reúne com os representantes dos donos das escolas particulares. Para Lúcia, os proprietários não têm justificativa para negar o reajuste salarial porque as anuidades escolares foram aumentadas a as matrículas de 88 já estão sendo pagas.

De acordo com a sindicalista, a situação salarial dos professores da rede privada é muito pior que a da oficial. “Tudo que foi conseguido com a greve no começo do ano se perdeu com o Plano Bresser”, comenta Lúcia. Caso os professores realmente cruzem os braços, o encerramento do ano

letivo ficará comprometido.

PROTESTO

Mas a possibilidade de greve já tem provocado reações de protesto. Angela Almeida, moradora da Asa Sul, manifestou sua indignação com a ameaça dos professores pararem. Angela tem dois filhos matriculados numa escola particular de 1º grau.

“Eu queria saber o que estão fazendo com os frequentes aumentos das anuidades escolares se os professores não têm reajuste salarial desde março”, questionou. Ela considera um absurdo que as escolas cobrem cada vez mais para educar e, no mesmo tempo, os professores continuem reclamando de baixos salários.